

Manifesto SETCESP: Vez de dar voz a elas

A luta feminina por igualdade e reconhecimento começou no século XIX com a reivindicação de direitos contratuais e de propriedade iguais, bem como a oposição ao casamento arranjado e a visão da mulher como propriedade. No fim do mesmo século, foi dado início ao movimento em busca do direito de voto: as chamadas sufragistas, fizeram passeatas e manifestações exigindo o sufrágio universal e o direito de se expressar politicamente. Posteriormente, a luta feminina passou a englobar a educação e emancipação das mulheres, direitos que são básicos a qualquer ser humano.

Com o passar dos anos, práticas que antes eram “aceitáveis” em relação às mulheres, começaram a ser vistas como absurdas, cada vez mais denúncias começaram a surgir e mulheres foram criando coragem para sair das amarras impostas à elas desde que o mundo é mundo.

Acompanhando essas e diversas outras mudanças, o Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas de São Paulo e Região (SETCESP), uma das entidades representativas mais antigas do setor, com mais de 80 anos, passou por grandes acontecimentos da história. Viu eclodir a 2ª Guerra Mundial, fomentou a construção das rodovias Anchieta e Imigrantes, assistiu ao surgimento de novas tecnologias como TV e internet e acompanhou as mudanças trazidas pela informatização, considerou fazer frente ao governo para a imposição de novos terminais de cargas, presenciou o surgimento dos veículos híbridos, elétricos e até os de direção autônoma.

O SETCESP sempre contou com profissionais mulheres em diversas posições, de atendimento à presidência executiva, as quais representam mais de 50% do quadro total de funcionários. Entretanto, esta entidade tem ciência de que a mesma equidade não ocorre em todas as empresas e quer ver oportunidades de trabalho serem iguais, para homens e mulheres. Isso em todos os setores, não apenas no de transporte.

Ao analisar estudos e pesquisas, a entidade tem conhecimento de que ainda não conseguiu enxergar a equiparação salarial entre gêneros, embora as mulheres tenham superado os homens em anos de estudo e de qualificação profissional. Aliás, essa desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho não diminui há 27 anos segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que constatou, também, que a probabilidade de uma mulher trabalhar é 26% inferior que a de um homem.

Neste cenário, em que já houve tantas evoluções ao longo da história, nos perguntamos por que o panorama das mulheres no mercado de trabalho ainda não mudou. O que a falta para isso acontecer? O SETCESP quer seguir rumo a essa transformação e contribuir por meio de iniciativas com o setor e a sociedade. É a vez de darmos voz a elas.

Expressamos a nossa manifestação: “Somos a favor de mais mulheres atuando em empresas e instituições do transporte rodoviário de cargas”.

Diante dessas questões, desenvolvemos um projeto por mulheres e para mulheres. O Movimento Vez e Voz tem como objetivo criar uma rede de apoio com debates, trocas de experiências e de incentivo, proporcionando um ambiente em que as mulheres do setor se sintam representadas e tenham oportunidades de expor suas ideias e aspirações.

Ressaltamos que este projeto vai muito além de modismo ou de simplesmente colocá-las numa “sala” de tempos em tempos para discutir temas que lhes afligem. Um projeto da magnitude que se pretende, voltado para pessoas tão calejadas de histórias, preconceitos, desafios e duplas jornadas deve ser levado muito a sério, com responsabilidade, para que possa efetivamente alcançar os objetivos que se pretende. Criar condições para que as mulheres enxerguem, nesse setor, uma oportunidade real de trabalho e crescimento profissional será um dos nossos objetivos, tornando-o atrativo e estruturado para recebê-las.

Em geral, elas estão mais presentes no setor administrativo das empresas do segmento, mas quando se fala em cargos de alta direção, conselhos de administração, CEO, diretorias etc., este número cai, e temos que entender e mudar esta realidade, fazendo com que as oportunidades sejam igualitárias, independentemente do gênero. Já no departamento operacional das empresas a presença delas é ínfima e aí se encontra nosso grande desafio: identificar meios e caminhos para que este número cresça e traga benefícios para ambas as partes, tendo sempre como ponto de partida a capacitação e a competência profissional, uma vez que os poucos exemplos que temos de empresas que empregam motoristas mulheres relatam que as mesmas apresentam excelentes resultados operacionais, tendo em vista o maior cuidado e zelo com o veículo, atendimento ao cliente, cumprimento da legislação de trânsito, entre outros.

O Movimento Vez e Voz é uma grande iniciativa para o transporte rodoviário de cargas, já que muitas mulheres têm a real expectativa de serem ouvidas, para poderem, de fato, contribuir com suas ideias e sugestões, elevando o setor a outro patamar: um setor mais organizado, mais inclusivo, mais receptivo, e mais aberto às mudanças organizacionais. Nosso setor e nossas empresas, em sua grande maioria, são ainda muito tradicionais e precisam evoluir, para fazer frente à competitividade, à era digital, às tendências e ao mercado globalizado. O papel da mulher neste contexto de mudanças é fundamental, seja pela sensibilidade que lhe é peculiar, seja pela sua persistência, ou seja pela sua capacidade de agregar, razão pela qual elas são a maioria na área de recursos humanos.

Nosso movimento está voltado para todas as mulheres que trabalham nas transportadoras, desde as empresárias, diretoras, conselheiras, até as motoristas profissionais, mecânicas, borracheiras, auxiliares de limpeza etc., todas são bem vindas e terão voz de forma igualitária.

Deste modo, convidamos vocês, homens e mulheres do TRC, a unir forças para que juntos possamos conversar, trocar experiências e traçar planos objetivos para o nosso setor, tornando as empresas um ambiente mais inclusivo, respeitoso e favorável ao trabalho baseado em competência, independente de gênero. Todas terão vez e voz.